



Entre ciência, crítica social e solução religiosa. Jornalismo científico na revista Universo Espírita.¹

Brunella Lago VELLOSO²

Julieth Corrêa PAULA³

Luciana Miranda COSTA⁴

Universidade Federal do Pará – UFPA, Belém, PA.

Resumo: A proposta do artigo é mostrar como uma revista de cunho religioso, a Universo Espírita, trabalhou a divulgação de uma pesquisa científica, relacionando-a a temáticas polêmicas, questionando o papel social da ciência, das indústrias farmacêuticas e da mídia, além de mostrar o posicionamento editorial e a possível solução religiosa para as problemáticas apresentadas. O artigo analisa uma matéria sobre uma pesquisa que afirma a ineficácia de medicamentos antidepressivos, contextualizando-a no universo dos compromissos do jornalismo científico com a cidadania.

Palavras-chave: Divulgação Científica; Jornalismo científico; Espiritismo; Ciência; Mídia.

Introdução:

Democratizar a ciência e promover a cidadania a partir da construção de conhecimento esse é o papel social da ciência. Mas, como fazer para que pessoas comuns entendam e se apropriem dos benefícios dessa ciência? Esse é o desafio da divulgação científica: tornar a ciência mais próxima daqueles que não estão diretamente no processo e que também estão a margem da linguagem científica.

Contudo, para construir a ponte entre o laboratório científico e o mundo é preciso entender em que contexto se dá as formações de conhecimentos e a realidade histórica e cultural da sociedade. Quando usamos a expressão fazer a ponte entre o laboratório e o mundo, não estamos dizendo que a produção científica está desligada da sua própria realidade, ao contrário, os problemas impulsionadores partem da realidade.

¹ Trabalho apresentado no IJ 6 - Interfaces Comunicacionais do XI Congresso de Ciências da Comunicação na Região Norte realizado de 17 a 19 de maio de 2012

² Aluna líder do trabalho e estudante de graduação do 5º semestre de Comunicação Social – Jornalismo, da UFPA, email: brunellavelloso@gmail.com

³ Estudante de graduação do 5º semestre de Comunicação Social – Jornalismo, da UFPA, email: julieth.correa@hotmail.com

⁴ Orientadora do trabalho. Jornalista e professora da Faculdade de Comunicação da UFPA. Doutora em Ciências pelo NAEA/UFPA e pesquisadora do CNPq.



Todo esse cenário que envolve ciência e prática de envolvimento com a sociedade já é um tanto complexa, quando envolve a religião a discussão fica mais delicada. Foi diante dessa relação entre religião, especificamente espiritismo, e ciência que se desenvolveu este trabalho. A proposta é mostrar como a revista Universo Espírita⁵ divulgou uma pesquisa científica sobre os remédios antidepressivos.

Ciência, Filosofia e Religião, assim é definida a linha editorial da Universo Espírita. Localizada em São Paulo, a revista está em atividades há mais de cinco anos, trazendo em suas páginas dados e polêmicas envolvendo pesquisas científicas, questões filosóficas e temáticas ligadas à doutrina espírita. Além de polemizar a eficácia dos remédios antidepressivos, a edição n°52 do ano de 2008, a qual é objeto deste trabalho, apresenta também outras temáticas, como o aquecimento global com uma possível solução espírita, a vida extraterrestre e a relação entre umbanda e espiritismo.

Nesse sentido, entende-se que a revista, enquanto espaço para a divulgação científica se propõe a realizar um diálogo entre o conhecimento científico e o conhecimento, tido como senso comum.

Segundo a Federação Espírita Brasileira, atualmente existem vinte e cinco revistas espíritas em todo o Brasil⁶, além de outros meios de caráter espírita propagadores da doutrina, envolvidos com ciência.

Para obter êxito no processo de divulgação científica, o jornalista Jorge Duarte enumera três importantes passos a serem seguidos: 1) Incorporar a preocupação com comunicação na cultura das organizações de ciência; 2) Substituir a lógica de disseminação de informação pela de facilitar a apropriação das questões de ciência pela sociedade; e, por fim, 3) Atualizar e ampliar os meios de relacionamento e informação com a sociedade (DUARTE, 2004).

O jornalismo e a ciência possuem funções diferentes e complementares para a sociedade. Segundo Oliveira:

⁵ www.universoespirita.com.br

⁶ Disponível em: <<http://www.febnet.org.br/site/midias.php?SecPad=233>> Acesso em: 13 de dezembro 2011.



O casamento maior da ciência e do jornalismo se realiza quando a primeira, que busca conhecer a realidade por meio do entendimento da natureza das coisas, encontra no segundo fiel tradutor, isto é, o jornalismo que usa a informação científica para interpretar o conhecimento da realidade. (OLIVEIRA, 2010. p. 43)

Apresentação geral

A edição de nº 52, publicada em 2008 da revista Universo Espírita traz a discussão sobre a eficácia de medicamentos utilizados no tratamento de doenças psíquicas, como a depressão e a síndrome do pânico. A matéria “Pesquisa científica adverte: os antidepressivos não funcionam”, mostra resultados de uma pesquisa realizada por uma equipe de especialistas da Universidade de Hull na Inglaterra, liderada pelo professor Irving Kirsch, que revela que os medicamentos antidepressivos são ineficazes no tratamento da depressão.

Em outubro de 2007, foi publicada a edição de número 46 com uma matéria que sinaliza o início da polêmica sobre o uso de remédio antidepressivo. A revista denunciou a ineficácia de grande parte de remédios psiquiátricos, a partir da presença de dados de uma pesquisa realizada pelo médico psiquiatra Paulo Urban, ex-diretor do hospital psiquiátrico de São Paulo.

Entre dados e resultados

A matéria da edição nº 52, que será analisada nesse trabalho, traz informações referentes a metodologia e resultados da pesquisa sobre antidepressivos, de forma clara e acessível para um público não-acadêmico.

Segundo a matéria, a metodologia empregada na pesquisa foi a revisão de 47 testes clínicos exigidos pelo FDA (*Food and Drug Administration*), órgão responsável pela vigilância sanitária dos Estados Unidos, para a aprovação dos remédios no país. Por meio dos instrumentos de metanálise, os pesquisadores chegaram ao resultado de que os antidepressivos possuem o mesmo efeito do placebo, que é uma pílula com aparência de um remédio normal, mas sem princípio ativo.

Martinez (2007), apresenta o conceito de metanálise trabalhado por Huque:



Huque define a metanálise como uma análise estatística que combina ou integra os resultados de diversos ensaios clínicos independentes, considerados “combináveis” pelo especialista. (MARTINEZ, 2007 p. 224)

Tornando a linguagem acadêmica mais acessível, a matéria simplificou a definição de metanálise: “quando uma pergunta é respondida a partir da reunião dos dados de diversas publicações científicas”.

Ainda de acordo com a matéria, a pergunta do Dr. Kirsch respondida pelas técnicas de metanálise, foi “Qual a eficácia dos principais antidepressivos quando comparados com o placebo?”. Em seguida, a matéria traz, como resposta ao esse questionamento, a conclusão da pesquisa nas palavras do Dr. Kirsch:

Munidos do resultados da pesquisa, doutor Kirsch conclui: “As pessoas com depressão podem melhorar sem tratamentos químicos e, diante desses resultados, parece haver poucas razões para se aceitar antidepressivos”. (FIGUEIREDO. 2008. p. 63)

O recurso didático de pergunta e resposta, usado no texto da matéria, facilita a compreensão da metodologia e dos resultados pesquisados. É uma forma de promover o diálogo entre o leitor e a lógica científica da pesquisa.

Sobre a atuação do jornalista científico, Graça Caldas afirma que:

Sua linguagem, embora dirigida ao leigo, deve ser acompanhada de um rigor científico na precisão da informação. A decodificação dos jargões técnicos a partir do ponto de vista do leitor é essencial para a elaboração adequada da informação a ser veiculada. (CALDAS, 2012)⁷

Portanto, o jornalismo científico deve sempre intentar essa aproximação, servindo como ponte entre o conhecimento científico e a socialização deste, perante a sociedade, sem abandonar o devido rigor do caráter científico.

Jornalismo científico e responsabilidade social

De acordo com a matéria, o resultado da pesquisa foi abordado na mídia de diferentes maneiras e teve diferentes repercussões na Europa e no Brasil. Com amplo destaque em jornais, revistas e televisão da Europa, a divulgação da pesquisa gerou imediatamente ações por parte das autoridades, levando-as a criarem certas medidas,

⁷ Disponível em:

<http://www.jornalismocientifico.com.br/jornalismocientifico/artigos/relacao_jornalista_cientista/artigo2.php>

Acesso em: 02 de abril de 2012.



como a do Ministério da Saúde britânico, que investiu na substituição do tratamento para curar a depressão, que utilizaria a psicoterapia ao invés da utilização de remédios.

A matéria descreve como tímida, a cobertura da mídia brasileira sobre os efeitos dos remédios antidepressivos, que apresentou poucas publicações e caracterizou uma repercussão limitada quando comparadas a repercussão na Europa. Destaca também, que mesmo a parte da mídia que costuma dar grande importância a assuntos na área da saúde, manteve silêncio.

Segundo Wilson Bueno:

Os meios de comunicação têm, de caso pensado ou por ingenuidade (incompetência, despreparo?), se tornado cúmplices de interesses políticos, econômicos e comerciais, atuando como autênticos porta-vozes de indústrias, governos, institutos de pesquisa ou governos mal intencionados. (BUENO, 2011)⁸

Tornar público assuntos de interesses da sociedade e reduzir a distância entre os pesquisadores e sociedade em geral, seria a principal tarefa do jornalismo científico. Portanto, tendo em vista a importância do jornalismo científico para a garantia dos interesses públicos, Bueno afirma:

Os jornalistas que cobrem ciência e tecnologia precisam perceber que esta área não é diferente das demais e que os interesses existem, que é preciso enxergar além da notícia (...). Será fácil, para aqueles que desejarem fazer uma investigação séria - o jornalismo está precisando disso, levantar documentos, exemplos, cases que escancaram a relação promíscua, indesejável, perigosa entre as áreas de produção de ciência e tecnologia e interesses de toda ordem. (BUENO, 2012)⁹

As informações encontradas na matéria da revista Universo Espírita, a cerca da falha cobertura midiática sobre a pesquisa, caracteriza uma crítica, a cerca da omissão destinada a certos assuntos de interesse da sociedade. Também nos leva a crer que esse silenciamento da mídia ocorre por interesses das indústrias farmacêuticas, que são as maiores beneficiadas na omissão de informações relacionadas à ineficácia de medicamentos.

⁸ Disponível em:

<http://www.jornalismocientifico.com.br/jornalismocientifico/artigos/jornalismo_cientifico/artigo9.php> Acesso em: 13 de dezembro 2011.

⁹ Disponível em:

<http://www.jornalismocientifico.com.br/jornalismocientifico/artigos/divulgacao_cientifica/artigo3.php> Acesso em: 2 de abril de 2012.



Foi nesse cenário de divulgação da produção científica de acordo com determinados interesses, que a história do jornalismo científico brasileiro se configurou do século XIX aos dias atuais.

Vale ressaltar que tal característica é possível devido ao próprio contexto histórico e político que se desenvolveu a produção científica no Brasil.

Podemos também relacionar as origens do atraso científico do país ao tipo de colonização que tivemos, muito mais voltada para a exploração do que para a expansão, ao contrário da colonização dos Estados Unidos. A pesquisa científica no Brasil era incipiente até o século XIX e só começou a mostrar alguma força a partir do final desse século, quando a comunidade científica começou a organizar-se. (OLIVEIRA, 2010, p.28)

As instituições que se propõem a discutir e divulgar notícias de caráter científico deveriam, em tese, usar a divulgação científica para a promoção da cidadania, além de fortalecer a comunidade científica.

O conceito de que o acesso às informações de ciência e tecnologia é fundamental para o exercício pleno da cidadania e, portanto, para o estabelecimento de uma democracia participativa, onde grande parte da população tenha de fato condições de influir com conhecimento em decisões e ações políticas ligadas à C&T. Portanto, não podemos concordar que o comunicador social público limite-se à função de mero porta-voz das ações dos agentes políticos a quem se reportam. (OLIVEIRA, 2002, p. 205)

O conhecimento é de utilidade pública e a ciência não deve se restringir ao espaço acadêmico, pois é de interesse de toda a sociedade.

Denúncia: *Box* “O crime das indústrias farmacêuticas”

A matéria traz um *box* com o título “O crime das indústrias farmacêuticas”, com informações sobre o médico Matthias Rath e sua luta contra a indústria farmacêutica. A revista diz que Dr. Rath denunciou essa indústria por genocídio a humanidade.

Para dar credibilidade à informação da denuncia, o texto traz a afirmação na fala do médico: “A indústria farmacêutica é um dos maiores investimentos do planeta. Enquanto os anúncios prometem saúde, o principal negócio dessa indústria é a manutenção das doenças. Já a prevenção, tratamento e erradicação das doenças ameaçam seus investimentos” (FIGUEIREDO, 2008. p. 66).



O posicionamento espírita sobre a pesquisa

Ao final da matéria, a revista apresenta seu posicionamento sobre o tema da pesquisa, de acordo com sua linha editorial. O texto afirma que a há muitos fatores do efeito placebo que a medicina desconhece e também que:

A ação da vontade, motivada pela esperança da solução pelo remédio, altera a disposição da alma retirando-a da fixação na angústia. Como consequência ocorre um reequilíbrio da estrutura emocional do sistema neurológico. (FIGUEIREDO, 2008. p. 66)

A revista afirma que a medicina atual tem uma orientação materialista e por isso tem dificuldades de lidar com as doenças da alma.

A ciência espírita acredita que doenças como depressão e síndrome do pânico tem origem na alma e repercute no organismo físico gerando desequilíbrios neurológicos, portanto, remédios produzidos pela medicina do mundo material não poderiam curar doenças que se originam no espírito.

Sobre a ciência espírita e sua relação com as ciências acadêmicas, Chibeni afirma:

[...] o Espiritismo, tal como estruturado por Allan Kardec, exhibe todas as características de uma genuína ciência, à luz da filosofia da ciência contemporânea. Não se deve, porém, confundir o fato de o Espiritismo ser uma ciência com a suposição falsa de que ele é parte das ciências acadêmicas, que tratam de fenômenos referentes à matéria. (CHIBENI, 1999)

Ao final da matéria encontramos a solução espírita para as questões que envolvem a depressão. O texto afirma que o Espiritismo acredita que a solução está na vontade e na esperança de cura do indivíduo depressivo. Portanto, o importante seria o esclarecimento do paciente sobre as causas de seu estado depressivo ter origem em suas próprias imperfeições. Nesse sentido, o Espiritismo teria um papel fundamental nessa busca do autoconhecimento para a melhora nos problemas de saúde.

Para embasar e dar credibilidade a essa afirmação o texto traz a referência histórica de um grande filósofo grego:

A visão espírita da saúde não é uma novidade. Na Grécia Antiga, o filósofo Sócrates (470-399 a.C), um precursor do Espiritismo, já afirmava: “Se os médicos fracassam na maior parte das doenças, é porque tratam do corpo sem a alma, e por que, se o todo não se encontra em bom



estado, é impossível que a parte esteja bem”. Essa é a chave da questão. (FIGUEIREDO, 2008. p. 66)

Para encerrar, a matéria aponta uma crise mundial causada pelo materialismo da medicina e pelo egoísmo das grandes corporações e dos investidores. “Ou seja, a medicina atual está doente. Sua causa é o egoísmo de seus mentores. E não há pílula que resolva esse problema” (FIGUEIREDO, 2008. p. 66).

Considerações Finais

Após discorrer sobre as problemáticas que envolvem a relação entre a ciência, indústria e a mídia, a matéria apresenta uma crítica aos interesses econômicos que prevalecem na produção e divulgação científica. Por meio do seu posicionamento religioso, a revista sinaliza o dever que a ciência tem de servir à sociedade e não privilegiar o interesse de uma minoria, fazendo-nos refletir sobre a importância do papel da divulgação científica na garantia desse direito.

Divulgar a ciência é, sem dúvida, obrigação das instituições que a produzem e fomentam e das mídias criadas para esta função, porém, mais que divulgar a ciência, o jornalismo científico tem a obrigação de se basear em uma visão crítica dos fatos.

Portanto, é possível concluir que o cunho religioso da revista é sem dúvida o motivo propulsor para a que a matéria aborde a temática dos antidepressivos, entretanto, é a abordagem crítica feita à mídia e à indústria farmacêutica, que caracteriza a matéria como um texto de jornalismo científico, tendo em vista os deveres em que este se ancora.

Referências Bibliográficas

BUENO, Wilson da Costa. **Um jornalismo mais investigativo para a divulgação científica.** Disponível em:
<http://www.jornalismocientifico.com.br/jornalismocientifico/artigos/divulgacao_cientifica/artigo3.php> Acesso em: 2 de abril de 2012.

_____. **Os novos desafios do Jornalismo Científico.** Disponível em:
<http://www.jornalismocientifico.com.br/jornalismocientifico/artigos/jornalismo_cientifico/artigo9.php> Acesso em: 13 de dezembro 2011.



CALDAS, Graça. **Jornalistas e cientistas: uma relação de parceria.** Disponível em:
<http://www.jornalismocientifico.com.br/jornalismocientifico/artigos/relacao_jornalista_cientista/artigo2.php> Acesso em: 02 de abril de 2012.

CHIBENI, Silvio. S. **Questões acerca da natureza do Espiritismo – V. As relações da ciência espírita com as ciências acadêmicas.** *Reformador*, novembro de 1999, p. 344-346.

DUARTE, Jorge. **Dá Divulgação científica à Comunicação.** São Bernardo. 2004.

FIGUEIREDO, Paulo. H. **Estudo Científico afirma: Remédios antidepressivos não funcionam.** *Universo Espírita: Ciência, Filosofia e Religião*, São Paulo, n. 52, p. 62-66, outubro 2008.

MARTINEZ, E. Z. **Metanálise de ensaios clínicos controlados Aleatorizados: aspectos quantitativos.** *Medicina, Ribeirão Preto*, São Paulo, USP. p. 223-235, abr.jun. 2007.

OLIVEIRA, Fabíola. **Comunicação Pública e Cultura Científica** in KUNSCH, M. M. K. e FISCHMANN, R. Org(s). *Mídia e Tolerância: A Ciência Construindo Caminhos da Liberdade.* São Paulo: Edusp, 2002. p. 201-208.

_____. **Jornalismo Científico.** São Paulo: Contexto, 2010, 2 ed.